



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2023

## 010. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO ESPECIAL (DEFICIÊNCIA VISUAL)

(OPÇÃO: 010)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

01. Em sentido amplo, a educação ocorre dentro e fora da escola, e esta não pode excluir nenhum de seus objetivos educacionais. No entanto, conforme Soares (in Carvalho *et alii*, 2007), a escola deve

- (A) focar no preparo dos estudantes para a vida profissional, auxiliando-os a lidar com problemas de relacionamento.
- (B) destacar o desenvolvimento de uma visão empreendedora nas novas gerações, capacitando-as a adquirir autonomia financeira.
- (C) enfatizar a aquisição de competências cognitivas, que não podem ser adquiridas em outros ambientes.
- (D) priorizar o ensino de habilidades de convivência em sociedade, para que haja mais respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- (E) ressaltar o desenvolvimento de capacidades emocionais, que, na atualidade, são mais relevantes que o ensino de conteúdos teóricos.

02. Conforme o documento “Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania” (2004), se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente,

- (A) a base de regimentos escolares que apresentam de forma clara e objetiva as normas que contribuem para um funcionamento harmonioso da instituição de ensino.
- (B) o suporte central de planos de aula que detalham as atividades diárias e os objetivos pedagógicos das turmas, em cada etapa de escolaridade.
- (C) a sustentação de currículos escolares que estabelecem as disciplinas obrigatórias para os alunos, visando à formação crítica e autônoma deles.
- (D) o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora.
- (E) o respaldo de atas de reuniões pedagógicas que documentam as discussões sobre a execução das atividades didáticas, em reflexões educacionais coletivas.

03. Na transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, devido a todas as mudanças que ocorrem, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado. Assim sendo, conforme o Currículo Paulista (2019), é necessário que os professores

- (A) imponham uma abordagem autoritária com os estudantes, visando garantir o respeito às regras do regimento escolar.
- (B) estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito.
- (C) assumam uma postura moderadora e orientadora, direcionando as atitudes dos estudantes e controlando as ações nas aulas.
- (D) priorizem uma abordagem centrada nos conteúdos curriculares, para que os alunos desenvolvam uma rotina de estudos com foco.
- (E) mantenham um foco maior nas avaliações formais, internas e externas, garantindo que o desempenho escolar melhore continuamente.

04. O diretor de uma escola convoca um professor para uma reunião de *feedback* após a realização de uma atividade com os alunos. Durante a conversa, o diretor diz:

Professor, sua aula teve aspectos positivos, mas talvez seja interessante tentar algo diferente da próxima vez. Acho que alguns pontos poderiam ser mais claros, mas, no geral, foi um bom trabalho. Apenas continue tentando, você vai melhorar com o tempo.

Conforme Williams (2005), esse tipo de *feedback* pode ser classificado como

- (A) motivacional, pois o diretor encoraja o professor a continuar com o trabalho, mesmo quando há algumas áreas a melhorar.
- (B) positivo, pois o diretor busca reforçar um comportamento que deseja que se repita, com sugestões concretas para melhorias práticas.
- (C) proativo, pois o diretor oferece orientações antes que um erro aconteça, com o objetivo de evitar problemas no futuro.
- (D) corretivo, pois o diretor tem o objetivo de modificar um comportamento, detalhando e fornecendo direções claras sobre como melhorar o desempenho.
- (E) insignificante, pois o diretor não transmite informações claras, úteis e específicas, dificultando a compreensão do que deve ser alterado.

- 05.** No estado de São Paulo, conforme o documento “Política de Educação Especial do Estado de São Paulo”, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado nas seguintes formas:
- (A) Salas de Recursos; Modalidade Itinerante.
  - (B) Centros de Auxílio Educacional; Assistência Móvel.
  - (C) Unidades de Suporte; Apoio Educacional Ambulante.
  - (D) Espaços de Apoio; Apoio Educacional Descentralizado.
  - (E) Pontos de Reforço Pedagógico; Acompanhamento em Locomoção.
- 06.** Ao tratar da inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que, na visão inclusiva que defende,
- (A) os gestores predeterminam a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos com deficiência.
  - (B) os currículos e as atividades escolares são adaptados para alguns alunos, a fim de que possam evoluir como os demais no ensino regular.
  - (C) os professores reduzem os objetivos educacionais em relação aos alunos com deficiência, para compensar suas dificuldades de aprender.
  - (D) a coordenação pedagógica cria programas escolares individualizados, de acordo com a deficiência de cada aluno.
  - (E) o aluno é quem se adapta ao novo conhecimento e só ele pode regular o processo de construção intelectual.
- 07.** Conforme Azambuja e Silva (2024), no cenário de hibridização dos processos de ensino-aprendizagem das instituições educacionais com a Inteligência Artificial (IA), os educadores humanos
- (A) priorizarão as interações digitais, mantendo as interações presenciais com os alunos em momentos pontuais, quando houver necessidade.
  - (B) poderão delegar todas as tarefas pedagógicas às ferramentas de IA, concentrando-se na avaliação de resultados e no *feedback* aos estudantes.
  - (C) restringirão o uso de IA pelos alunos, evitando que os sistemas automatizados substituam completamente a interação humana.
  - (D) aceitarão que a IA substitua suas explicações e orientações, concentrando-se somente em atividades manuais, de modo a otimizar o tempo.
  - (E) desempenharão um papel vital no fomento do pensamento crítico, da criatividade, da compaixão e da colaboração entre os estudantes.
- 08.** No tópico em que discute a “Cultura do erro”, Lemov (2023) afirma que os professores que são mais capazes de diagnosticar e resolver erros rapidamente fazem da verificação da compreensão um esforço compartilhado entre eles e seus alunos. Neste sentido, o termo \_\_\_\_\_ é frequentemente usado para descrever um ambiente no qual os participantes são tolerantes ao risco.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) comunicação empática
  - (B) segurança psicológica
  - (C) respeito acadêmico
  - (D) liberdade intelectual
  - (E) motivação relacional
- 09.** Em uma escola pública, alguns alunos vandalizaram o ambiente, quebrando vidros, destruindo carteiras e danificando equipamentos. Esse ato de vandalismo prejudicou o patrimônio e gerou um clima de insegurança no local. Conforme Ceccon *et alii* (2009), quando eventos assim ocorrem, precisamos adotar procedimentos que os interrompam imediatamente. Em seguida, temos que
- (A) adotar ações que, com a ajuda dos pais, priorizem a restauração da escola e a separação dos envolvidos, evitando o contato entre eles.
  - (B) buscar soluções que, se aprovadas pelo conselho escolar, se concentrem em recompensas para aqueles que denunciarem os vândalos.
  - (C) implementar estratégias que, de forma eficaz, possibilitem a identificação dos responsáveis e a punição exemplar de todos os envolvidos.
  - (D) recorrer a medidas que, a curto e médio prazo, dirijam-se a suas causas e restaurem o que foi quebrado ou perdido com a violência.
  - (E) utilizar procedimentos que, em comum acordo, possibilitem a criação e a imposição de regras rígidas para impedir futuros episódios de violência.
- 10.** Conflitos organizacionais são aqueles que envolvem pessoas no desempenho de papéis dentro de uma determinada instituição. Numa escola, eles podem envolver professores, funcionários e gestores, ou professores, gestores e representantes da Secretaria de Educação. Louis Pondy (in Ceccon *et alii*, 2009) identifica algumas causas dos conflitos em organizações como as escolas, entre elas, a seguinte:
- (A) choque de gerações.
  - (B) boatos ou fofocas nos bastidores.
  - (C) competição por recursos limitados.
  - (D) ambiente físico inadequado.
  - (E) falta de clareza na divisão de responsabilidades.

11. Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. Conforme Costa e Vieira (2000), enquanto educação para a participação democrática, o propósito do protagonismo juvenil é
- (A) criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia.
  - (B) construir um ambiente educativo em que o foco principal seja a assimilação consistente de conteúdos curriculares, priorizando a dimensão cognitiva.
  - (C) fomentar nos educandos a obediência às regras escolares como objetivo principal da educação, visando à padronização das condutas e dos comportamentos.
  - (D) organizar as práticas pedagógicas para que os educandos desenvolvam habilidades técnicas específicas, voltadas ao ingresso imediato no mercado de trabalho.
  - (E) preparar os educandos para exercerem funções públicas, após se filiarem a partidos políticos, a fim de combaterem as injustiças e desigualdades sociais.
12. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros:
- (A) progressiva universalização dos ensinos médio e superior obrigatórios e gratuitos.
  - (B) acesso aos níveis mais elevados do ensino mediante análise do histórico escolar.
  - (C) oferta de ensino noturno regular, adequando-se o educando às condições oferecidas pelo estabelecimento de ensino.
  - (D) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em centros de educação especial.
  - (E) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
13. Na educação básica, nos níveis fundamental e médio, conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 24, inciso V, em relação à verificação do rendimento escolar, é correto afirmar que haverá avaliação
- (A) linear e progressiva do desempenho do aluno, com aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos ao longo do processo avaliativo, seguindo critérios claros e objetivos.
  - (B) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
  - (C) constante e sequencial do desempenho do aluno, considerando diversos instrumentos e garantindo maior transparência e comparabilidade dos resultados entre alunos da mesma turma.
  - (D) esporádica e complementar do desempenho do aluno, com a possibilidade de medição da evolução escolar com base em dados estatísticos e gráficos de notas obtidas em avaliações finais.
  - (E) pontual e alternada do desempenho do aluno, baseada prioritariamente em provas objetivas, aplicadas ao final de cada semestre, que permitam mensurar o avanço educacional.
14. Conforme a Lei nº 8.069/1990, art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de, entre outros:
- (A) advertência e suspensão por comportamento inadequado em sala de aula.
  - (B) participação ativa em manifestações de protesto dentro do ambiente escolar.
  - (C) indisciplina e baixa participação nas atividades escolares e extraescolares.
  - (D) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
  - (E) desempenho abaixo da média em avaliações internas e externas.
15. A Lei nº 16.279/2016 aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) de São Paulo e dá outras providências. Conforme o art. 2º dessa Lei, é uma diretriz do PEE, entre outras:
- (A) valorização do princípio da gestão meritocrática da educação pública, com base em desempenho e produtividade.
  - (B) superação das desigualdades sociais, mediante parceria entre instituições públicas e privadas para auxílio a famílias carentes.
  - (C) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental.
  - (D) incentivo da competitividade entre instituições públicas de ensino para elevar a qualidade da educação.
  - (E) universalização do ensino superior gratuito para toda a população estadual, com a construção de novas instituições de ensino.

16. Conforme a Lei nº 13.445/2017, art. 14, para o imigrante que pretenda vir ao Brasil para frequentar curso regular ou realizar estágio ou intercâmbio de estudo ou de pesquisa poderá ser concedido o visto
- (A) temporário para estudo.
  - (B) de visita multicultural.
  - (C) diplomático de pesquisa.
  - (D) de cortesia e investigação.
  - (E) oficial de enriquecimento científico.
17. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Conforme o artigo 24 desse Decreto, os Estados Partes dessa Convenção assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de, entre outros,
- (A) priorizar o atendimento fora da escola regular para garantir maior atenção aos alunos com deficiência.
  - (B) segmentar o currículo para pessoas com deficiência, reduzindo os conteúdos oferecidos com base em suas limitações.
  - (C) estimular a dependência de apoio constante como forma de garantir a permanência no ambiente escolar.
  - (D) direcionar a educação das pessoas com deficiência ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas, deixando os aspectos sociais para o convívio familiar.
  - (E) promover o máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência.
18. Conforme o Decreto nº 55.588/2010, assinale a alternativa com o procedimento correto quando uma pessoa transexual ou travesti se apresenta para atendimento nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.
- (A) A pessoa deve ser tratada pelo prenome indicado por ela no momento do preenchimento do cadastro ou no atendimento.
  - (B) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, e o prenome escolhido pode ser utilizado apenas em documentos administrativos internos.
  - (C) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, independentemente de sua identidade de gênero.
  - (D) O nome escolhido pela pessoa transexual ou travesti não deve ser registrado nos atos administrativos.
  - (E) O servidor público pode optar por tratar a pessoa com o prenome indicado ou pelo nome civil, dependendo da situação.
19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), art. 4º, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de
- (A) revisar conteúdos curriculares com base em padrões nacionais e internacionais de desempenho escolar.
  - (B) promover intercâmbios institucionais com universidades estrangeiras para pesquisa e mobilidade acadêmica.
  - (C) buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
  - (D) formalizar parcerias com empresas privadas para a arrecadação de recursos financeiros, a fim de fortalecer as ações afirmativas.
  - (E) compartilhar informações e buscar referências para a criação de livros didáticos e estratégias de avaliação da aprendizagem.
20. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 5º, § 2º, as estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos serão definidas
- (A) pelas Diretorias de Ensino.
  - (B) pelo Conselho de Escola.
  - (C) pelos estabelecimentos de ensino.
  - (D) pelos docentes.
  - (E) pelos Conselhos de Educação.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De acordo com Amorim e Alves (2008), o tato, para pessoas cegas, impõe que a percepção da realidade seja feita
- (A) em diferentes ritmos.
  - (B) por rastreio visual.
  - (C) pela orientação e mobilidade.
  - (D) por partes.
  - (E) pelo todo.

22. Leia o texto a seguir:

Algumas das enfermidades que causam baixa visão são a retinopatia da prematuridade, a retinocoroidite macular por toxoplasmose, o albinismo, a catarata congênita, a retinose pigmentar, a atrofia óptica e o glaucoma.

(Domingues et. al., 2010).

Segundo os autores, considera-se baixa visão

- (A) baixo resíduo visual para perto e longe, necessitando de correção óptica por lentes convencionais e recursos não ópticos de alto contraste.
- (B) comprometimento do funcionamento visual, em ambos os olhos, que não pode ser sanado pelo uso de óculos convencionais, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas.
- (C) perda visual bilateral, de grau profundo e com impossibilidade de discriminação de cor e textos em imprensa sem o devido contraste e ampliação de fonte.
- (D) acuidade visual avaliada com necessidade de cirurgia e recursos de lentes de aumento em atividades de vida diária e nas atividades escolares.
- (E) reduzida percepção de luz e sombra, sendo indicado o uso de recursos de ampliação e iluminação para melhor aproveitamento do resíduo visual.

23. De acordo com Domingues et.al (2010), a baixa visão pode acarretar perda de campo visual e comprometer a visão central ou a periférica.

O campo visual corresponde

- (A) à área total da visão.
- (B) ao modo de utilizar os resíduos visuais.
- (C) ao espaço entre a retina e o cristalino.
- (D) às áreas de visão lateral.
- (E) à área da córnea.

24. Felipe é um menino com baixa visão que apresenta acuidade visual reduzida, comprometimento na percepção das cores, alterações na sensibilidade ao contraste e dificuldades para leitura e reconhecimento de pessoas.

Considerando Domingues et al. (2010), essas limitações se devem ao fato de a perda ser

- (A) no campo visual periférico.
- (B) no campo visual central.
- (C) em função de catarata congênita.
- (D) devido à baixa acuidade visual.
- (E) causada por cegueira congênita.

25. Domingues et al. (2010) destacam que as crenças e mitos que permeiam o imaginário social sobre a deficiência visual se manifestam em falas, gestos e atitudes, refletindo o desconhecimento acerca das especificidades da cegueira e de suas reais implicações.

Os autores ressaltam que uma crença bastante comum entre leigos e educadores é a de que

- (A) todas as pessoas com cegueira têm uma memória extraordinária, que a falta da visão é compensada por uma grande capacidade de armazenar informações.
- (B) a deficiência visual não impede o desenvolvimento cognitivo, desde que sejam oferecidos estímulos e recursos adequados de aprendizagem.
- (C) o uso de tecnologias assistivas favorece a autonomia e o acesso à informação de pessoas com deficiência visual em diferentes contextos.
- (D) pessoas com cegueira desenvolvem estratégias variadas para acessar informações, de acordo com suas experiências e oportunidades educacionais.
- (E) cada pessoa com deficiência visual possui habilidades únicas, que não podem ser generalizadas com base em estereótipos sociais.

**26.** Masini (2013) aponta que, para compreender a pessoa com deficiência visual, sua maneira de se relacionar com o mundo ao seu redor e como ela expressa, ao mesmo tempo, sua generalidade e especificidade, é sempre necessário considerar sua estrutura

- (A) educacional e visual.
- (B) relacional e sensorial.
- (C) perceptual e cognitiva.
- (D) social e financeira.
- (E) econômica e educacional.

**27.** Um dos aspectos abordados por Masini (2013) é a dificuldade em estabelecer uma comunicação mútua e uma interação satisfatória, como no caso da relação entre mãe e bebê com cegueira nos primeiros meses de vida, dificuldade esta que é difícil de ser remediada e que poderá afetar negativamente

- (A) o desenvolvimento de memória afetiva.
- (B) a formação de conceitos abstratos.
- (C) as brincadeiras na infância.
- (D) a pronúncia das primeiras palavras.
- (E) a interação social.

**28.** De acordo com a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (LBI), \_\_\_\_\_ são consideradas(os) modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- (A) estruturas inclusivas
- (B) acessibilidades arquitetônicas
- (C) desenhos universais brasileiros
- (D) adaptações razoáveis
- (E) alinhamentos curriculares

**29.** Uma criança cega foi matriculada no 1º ano do Ensino Fundamental, etapa crucial para o processo de alfabetização. No entanto, a escola não dispõe de profissionais capacitados no uso do braille nem na audiodescrição.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (2015): qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens [...] são considerados uma barreira de

- (A) aprendizagem e desenvolvimento.
- (B) comunicação e informação.
- (C) ambiente e território.
- (D) interação e linguagem.
- (E) adaptação e inclusão.

**30.** De acordo com Omote, no prefácio de Rodrigues, Capellini e Santos (2014), a educação possui um papel essencial no enfrentamento das desigualdades sociais e das diferentes formas de exclusão.

Nessa perspectiva, investir na formação das novas gerações configura-se como uma estratégia relevante para

- (A) garantir que os currículos escolares estejam voltados para a padronização do ensino de modo a tornar mais inclusivo.
- (B) reforçar políticas que promovam a adaptação do indivíduo à sociedade, com foco em mudanças nas estruturas sociais.
- (C) combater as desigualdades e produzir melhoria na qualidade de vida dos cidadãos brasileiros.
- (D) reafirmar os princípios de meritocracia como solução para a inclusão de grupos historicamente marginalizados.
- (E) desenvolver ambientes educativos exclusivos para pessoas com deficiência, fortalecendo as identidades.

31. Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) destacam que é fácil perceber que, nas escolas, há professores – tanto os especialistas quanto os professores da sala comum – que estão indisponíveis para estabelecer uma parceria.

Embora isso possa ser um obstáculo na implementação do modelo de coensino, uma vez que não pode ser imposto, o desejo de adotá-lo deve ser negociado e construído sob a perspectiva de

- (A) uma cultura colaborativa.
- (B) um espaço de disputa.
- (C) um ambiente de ensino especializado.
- (D) uma prática plural e coletiva.
- (E) uma abordagem centrada no currículo.

32. Na pesquisa sobre o coensino, Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) concluíram que esse modelo de trabalho parece ser mais desafiador no Ensino Fundamental.

Entre os fatores identificados, destacam-se

- (A) a flexibilidade na organização das aulas e estrutura dos materiais.
- (B) a demanda maior de conteúdo e o número maior de professores.
- (C) a rigidez nos processos e o volume de avaliações processuais.
- (D) a dificuldade na organização e as divisões das atividades propostas.
- (E) as muitas aulas diárias e os conteúdos regidos pela Base Nacional Comum Curricular.

33. Sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), Borges (2020), ao abordar alguns estudos que versam sobre a organização e o funcionamento das salas de recursos multifuncionais e que também sinalizam sobre a natureza do trabalho realizado nesse espaço-tempo, a autora encontrou, em comum entre os autores pesquisados, que o AEE

- (A) não é considerado complementação curricular.
- (B) será de suplementação para os estudantes com cegueira.
- (C) deve ser ofertado a todos os estudantes.
- (D) é organizado nas salas comuns em coensino.
- (E) não deve ser realizado como reforço escolar.

34. Borges (2020), a partir da teoria de Vygotsky, defende que, para pensar o Atendimento Educacional Especializado com a intenção de desenvolver as funções psicológicas superiores, é necessária a elaboração de atividades lúdicas que desenvolvam

- (A) a adaptação social, a concentração, a capacidade de resolver problemas, a curiosidade, de forma paralela ao currículo da sala comum.
- (B) a habilidade de memorização, o pensamento crítico, a socialização, a autonomia, desvinculados dos conteúdos trabalhados na sala de aula comum.
- (C) a coordenação motora fina, a empatia, o desenvolvimento emocional, o conhecimento geral, com relação direta com a sala especializada.
- (D) a memória, a percepção, o raciocínio lógico-matemático, o desenvolvimento da linguagem, tendo em vista a articulação com a sala de aula comum.
- (E) a autoestima, a criatividade, as habilidades artísticas, o desempenho físico, em comparação com o desenvolvimento dos alunos na sala comum.

35. Pezzuto e Camargo (2012) afirmam que o professor especialista que oferece atendimento educacional especializado tem como função

- (A) desenvolver atividades lúdicas voltadas para alunos com diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem.
- (B) elaborar programas de inclusão, considerando as necessidades educacionais especiais identificadas na comunidade escolar.
- (C) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras existentes.
- (D) promover treinamentos para professores da sala comum sobre práticas pedagógicas e recursos didáticos.
- (E) avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes, considerando critérios didáticos-pedagógicos.

- 36.** Pezzuto e Camargo (2012), referenciando Amaralian, destacam que, diferentemente do senso comum, a pessoa cega, sob as perspectivas médica e educacional, não é definida unicamente pela ausência de visão.

Essa conclusão deve-se ao fato de que a ausência total da percepção visual é rara, portanto,

- (A) os diferentes níveis de perda visual podem ser identificados pelos testes de acuidade, que ajudam a determinar os níveis de percepção do mundo.
- (B) não é possível determinar os diferentes níveis de percepção visual dos sujeitos, sendo necessário considerar as demais experiências sensoriais.
- (C) os recursos de acessibilidade devem ser pensados a partir das definições de campo visual e de resíduos identificados nos exames de visão.
- (D) a ausência de graus de deficiência visual não interfere nas formas de interação com o mundo, tornando a variação secundária para a constituição do sujeito.
- (E) há diferentes graus de deficiência visual que definem formas de apreensão e interpretação do mundo, sendo, assim, a variação importante para a constituição do sujeito.

- 37.** Leia a citação a seguir:

A observação do desempenho visual do aluno em todas as suas atividades diárias, desde como se locomove no espaço, alimenta-se e brinca, até como usa sua visão para a realização de tarefas escolares e práticas.

(Pezzuto e Camargo, 2012)

O trecho acima refere-se à

- (A) avaliação funcional da visão.
- (B) acessibilidade nos tempos e espaços escolares.
- (C) organização sensorial em sala de aula.
- (D) identificação de resíduo visual.
- (E) adaptação de materiais e currículo.

- 38.** Ormelezi (2006), em sua tese, aborda diversas definições sobre o que caracteriza uma pessoa com cegueira. Em uma dessas definições, a autora ressalta que indivíduos cegos variam desde a ausência total de visão até a capacidade de perceber luz, diferenciando claro e escuro.

Além disso,

- (A) necessitam do sistema braille e utilizam outros sentidos que não a visão para conhecimento de mundo.
- (B) dependem de ajudas externas para desenvolverem suas habilidades visuais e de exploração de ambiente.
- (C) precisam de adaptação curricular para o acesso aos conteúdos escolares, tendo como base as ampliações de fontes e outros recursos de ampliação.
- (D) fazem uso de tecnologias digitais para ampliar a capacidade de leitura e escrita em formato de imprensa em alto contraste.
- (E) beneficiam-se de suportes contínuos para a aprendizagem de conceitos abstratos e que necessitam de diferentes recursos para assimilação.

- 39.** Leonhardt (1992), citado por Ormelezi (2006), destacou que diferentes transtornos podem ocorrer em algumas crianças cegas congênitas, sendo denominados núcleos psicóticos.

Nesses casos, uma das possíveis características é:

- (A) exploração sensorial de objetos, ambientes e pessoas.
- (B) sensibilização sensorial para aprendizagem do braille.
- (C) utilização dos sentidos remanescentes para aprendizagem.
- (D) estereotipia motora e verbal de caráter sensorial.
- (E) necessidade exploração tátil para acesso às informações.

**40.** Conforme destaca Ormelezi (2006), alguns pais de crianças cegas projetam-se nos filhos, vivenciando a cegueira por meio de suas próprias impressões e fantasias, como medo da escuridão, tristeza, dor, insegurança e isolamento.

Essas ideias indicam

- (A) tristeza e luto pelo uso do braille.
- (B) conhecimento sobre os desafios da cegueira.
- (C) imagem negativa acerca da cegueira.
- (D) esperança na melhora do prognóstico.
- (E) visão positiva sobre o desenvolvimento do filho.

**41.** Segundo Lima (2018), legalmente, a deficiência visual é definida com base na acuidade visual, a qual é determinada por meio de testes quantitativos de visão para longe.

A autora afirma que, para que se considere a condição como cegueira, a acuidade visual deve ser

- (A) superior a 0,03 em ambos os olhos, com correção óptica para longe.
- (B) igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.
- (C) menor que 0,05 em ambos os olhos, com a melhor correção óptica.
- (D) igual a 0,03 no melhor olho, com ou sem correção óptica.
- (E) inferior a 0,05 no melhor olho, independentemente da correção óptica.

**42.** Sobre o desenvolvimento da visão no primeiro ano de vida, Lima (2018) destaca que, até os 2 meses de idade, a criança ainda não apresenta boa coordenação ocular. Nessa fase, é comum que um ou ambos os olhos se desviem ao tentar focar em um objeto, o que pode dar a impressão de estrabismo, embora a criança não tenha realmente essa condição.

Essa situação é conhecida como

- (A) deficiência visual cortical com movimentos involuntários.
- (B) visão subnormal por movimentos de repetição.
- (C) astigmatismo congênito com movimentação ocular.
- (D) nistagmo de retinopatia da prematuridade.
- (E) espasmos de acomodação que aparecem involuntariamente.

**43.** De acordo com Lima (2018), são considerados anexos para a proteção dos olhos:

- (A) sobrancelhas, cílios e pálpebras.
- (B) pálpebras, cristalino e retina.
- (C) cílios, retina e córnea.
- (D) cristalino, retina e córnea.
- (E) esclera, córnea e íris.

**44.** Considerando Lima (2018), “o processo em que a luz de um ambiente entra no globo ocular, atravessa as diferentes estruturas internas do olho e chega até a retina, onde a imagem é formada e enviada ao cérebro” é denominado de

- (A) Refração da luz.
- (B) Expansão da luz.
- (C) Movimentação ocular.
- (D) Refração cortical.
- (E) Desvio óptico da imagem.

**45.** Fáblio é uma criança que apresenta dificuldades para enxergar objetos próximos, devido à condição de ter o olho mais curto do que o normal ou uma curvatura corneana mais plana. Esse quadro é mais comum em crianças e tende a desaparecer à medida que o globo ocular cresce e segue o desenvolvimento natural.

De acordo com Lima (2018), essa condição é chamada de

- (A) astigmatismo.
- (B) presbiopia.
- (C) hipermetropia.
- (D) estrabismo.
- (E) miopia.

**46.** O Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio (2020), em atenção à acentuada diversidade cultural e ao compromisso com a redução das desigualdades educacionais no Estado, leva em consideração não apenas as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, mas, de maneira a assegurar integralmente suas aprendizagens essenciais, reforça o respeito

- (A) à matrícula na idade certa.
- (B) ao direito de ser e estar na escola em condições de igualdade.
- (C) às diferentes formas de aprender os conteúdos escolares.
- (D) às identidades linguísticas, étnicas e culturais.
- (E) aos tempos e ritmos de aprendizagem escolar.

**47.** Diante da perspectiva atual, a inclusão escolar nas classes comuns da Educação Básica, em igualdade de condições entre as pessoas da comunidade, deve levar em consideração as demandas específicas de cada indivíduo no contexto escolar.

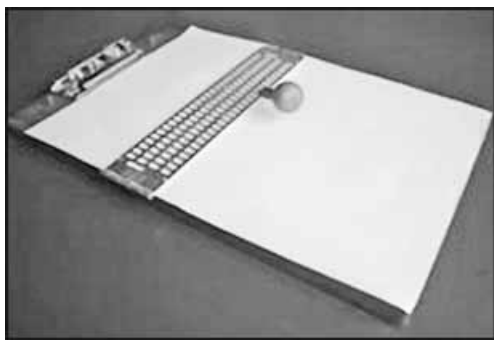
De acordo com o Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio (2020), para que esse objetivo seja alcançado, é necessário

- (A) estabelecer critérios de seleção para ingresso nas escolas da rede pública.
- (B) adaptar estratégias e recursos para incluir alunos em situação de rua.
- (C) organizar os projetos pedagógicos para os padrões de avaliação dos conteúdos.
- (D) realizar o alinhamento curricular para os educandos com deficiência.
- (E) criar possibilidades para que os educandos desenvolvam suas habilidades.

**48.** O Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio (2020), ao considerar que as temáticas, os atendimentos e as modalidades de ensino permeiam os diversos componentes curriculares ao longo de todas as etapas da vida escolar, tem como objetivo

- (A) estimular projetos pedagógicos inclusivos.
- (B) possibilitar acesso à escola comum inclusiva para todos.
- (C) promover uma educação integral com equidade.
- (D) estabelecer práticas pedagógicas que integrem os estudantes.
- (E) oferecer educação em escola especializada.

49. Analise a imagem:



(Domingues et al., 2010)

O suporte manual para a escrita braille que consta na imagem é uma

- (A) placa plástica e punção eletrônico.
- (B) reglete com punção.
- (C) régua e um equipamento de furo.
- (D) prancheta azul de acrílico.
- (E) prancheta com folha canson para o braille.

50. Oliveira e Santos (2018), no documento “Grafia Braille para a língua portuguesa”, explicam que o sistema de escrita em relevo conhecido pelo nome de “braille” é constituído por 63 sinais formados a partir do conjunto matricial = (pontos 123456).

Esse conjunto de seis pontos chama-se, por isso,

- (A) sinal de escrita.
- (B) ponto em braille.
- (C) sinal fundamental.
- (D) alfabeto de sinais.
- (E) célula braille.

51. Analise a imagem a seguir:

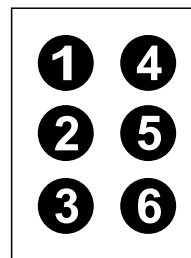


(Lima, 2018)

O material da imagem refere-se a qual tipo de recurso de acessibilidade para pessoas com baixa visão?

- (A) Tiposcópio.
- (B) Iluminação direta.
- (C) Lente de aumento.
- (D) Régua de ampliação.
- (E) Linhas alargadas.

52. Considere a célula braille a seguir:



(Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sistema-braille>)

Segundo Oliveira e Santos, no documento “Grafia Braille para a língua portuguesa” (Brasil, 2018), para indicar que todas as letras de uma palavra são maiúsculas, utiliza-se:

- (A) um sinal simples (4) e outro composto (46).
- (B) os sinais (14 25 36).
- (C) o sinal composto (13 46) antes da primeira letra.
- (D) o sinal composto (46 46) antes da primeira letra.
- (E) o sinal simples (1).

- 53.** Segundo Lima (2018), assinale a alternativa que apresenta um recurso não óptico.
- (A) Lupas.
  - (B) Telelupas.
  - (C) Óculos esferoprismáticos.
  - (D) Max TV: óculos para assistir televisão.
  - (E) Mapas em alto relevo.
- 54.** De acordo com o documento “Grafia Braille para a língua portuguesa” (2018), os caracteres da 1ª série, precedidos do sinal (3456), representam os algarismos:
- (A) de 1 a 100 e serão aplicados antes de todos os números a partir da casa das centenas.
  - (B) de um a zero e quando um número é formado por dois ou mais algarismos, só o primeiro é precedido deste sinal.
  - (C) em soma e multiplicação, sendo necessário indicar no primeiro número quando for soma e no segundo quando for multiplicação.
  - (D) que indicam centenas e milhares, havendo a diferenciação pelos sinais C (14) e M (134) em braille.
  - (E) romanos de um a dez, e os demais números repetem-se o sinal (3456) em todas as dezenas até a casa do milhar.
- 55.** Célia, uma criança com cegueira congênita, iniciou o 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola regular. A professora observou que Célia tende a usar palavras, expressões ou termos descontextualizados, sem nexos, sem sentido ou significado claro. Após estudar Domingues et al. (2010), a professora concluiu que a ausência da visão pode levar a essa utilização inadequada das palavras, como uma tentativa de substituir o que a criança não consegue perceber visualmente. De acordo com a autora, esse fenômeno é denominado
- (A) afasia.
  - (B) ecolalia.
  - (C) verbalismo.
  - (D) dislexia.
  - (E) agramatismo.
- 56.** Os sentidos remanescentes desempenham um papel fundamental para que as pessoas com cegueira possam acessar as informações do ambiente.
- De acordo com Amorim e Alves (2008), a audição oferece informações sobre
- (A) olfato e texturas.
  - (B) som e timbre.
  - (C) profundidade e comprimento.
  - (D) distância e direção.
  - (E) voz do interlocutor e outros sons.
- 57.** De acordo com Amorim e Alves (2008), existem maneiras de promover o desenvolvimento de conceitos para crianças cegas. As autoras destacam que a criança cega adquire conhecimento sobre o mundo, os seres e os objetos por meio do tato e da audição.
- Portanto, é importante oferecer atividades
- (A) adaptadas à realidade de vida de cada criança.
  - (B) concretas, que possibilitem a abstração e percepção dos atributos.
  - (C) de vida diária, ampliando os conceitos de autocuidado.
  - (D) simbólicas, utilizando referenciais concretos e reais.
  - (E) complexas, proporcionando ampliação de conceitos.
- 58.** Douglas é uma criança cega que está iniciando os primeiros contatos com a escrita em braille. Para a sua aprendizagem, será necessário trabalhar requisitos específicos, que segundo Amorim e Alves (2008), referem-se a
- (A) aprimorar as habilidades de leitura visual, o uso da força dos dedos e a flexibilidade da cabeça e do pescoço.
  - (B) desenvolver a destreza nas mãos, o uso de resíduo da visão periférica e a flexibilidade dos ombros e cotovelos.
  - (C) refinar as destrezas de manipulação, o uso da força da mão e a flexibilidade de punhos e dedos.
  - (D) fortalecer a coordenação motora fina, o uso da força dos dedos e a flexibilidade dos punhos e do pescoço para a leitura.
  - (E) melhorar as habilidades de escrita com máquina braille, o uso da coordenação motora e a flexibilidade dos dedos das mãos.

**59.** Lima (2018) afirma que a audiodescrição é a arte de transformar aquilo que é visto em palavras. Os professores podem e devem utilizar a audiodescrição em sala de aula, descrevendo o universo imagético presente no ambiente escolar.

A autora recomenda que o professor:

- (A) faça a descrição de maneira objetiva, buscando oferecer o máximo de informação, respeitando o momento de desenvolvimento da criança e seu potencial de compreensão.
- (B) use palavras do cotidiano da criança e, quando perceber que não está conseguindo transmitir a informação, evite pedir ajuda da própria criança para não reduzir a sua confiança.
- (C) evite detalhes ao descrever cores para crianças cegas congênitas, pois além do conceito visual, é também um conceito social de difícil compreensão.
- (D) quando for apresentar um vídeo de desenho animado ou outro material audiovisual, solicite que a família assista antes para iniciar a elaboração dos conceitos que serão descritos.
- (E) ao realizar uma atividade externa, apresente vídeos para os alunos, descrevendo antecipadamente o que irão ter no roteiro, facilitando os conceitos para as crianças cegas.

**60.** Em relação ao desenvolvimento da criança cega, Lima (2018) destaca que, quando recebe os estímulos adequados e o apoio necessário nos primeiros anos de vida, a criança cega alcança, aos 4 anos, um desenvolvimento muito próximo ao de uma criança com visão normal. Dessa forma, a sua participação na escola torna-se essencial para garantir um desenvolvimento social e acadêmico adequado.

Segundo a autora, os principais aspectos a serem observados no desenvolvimento da criança cega são:

- (A) percepção sensorial, utilização dos resíduos visuais, orientação e mobilidade, exploração e curiosidade.
- (B) contato com o braille, exploração do espaço para o uso da bengala longa, organização do pensamento e da linguagem.
- (C) linguagem e sua relação com a cognição, percepção auditiva, reconhecimento tátil, noção de tempo e espaço.
- (D) coordenação motora global, coordenação motora fina, linguagem e sua relação com o mundo.
- (E) estimulação tátil, coordenação motora grossa e fina, treino auditivo e comunicação alternativa e aumentativa.

